

economia

Ibovespa sobe e retoma os 123 mil pontos

Foi o terceiro ganho consecutivo para o índice referência da B3, que avança 0,81% na semana e 2,54% no mês

/ MERCADO FINANCEIRO

No dia seguinte aos primeiros decretos do presidente Donald Trump nos Estados Unidos, a sessão foi de avanço para os índices de ações em Nova York e de recuo nos rendimentos dos Treasuries após os mercados americanos terem ficado fechados nesta segunda, em observação ao feriado por Luther King. Aqui, o Ibovespa flutuou entre mínima de 122.289,95 e máxima de 123.461,68 na sessão, em que saiu de abertura aos 122.850,41 pontos. Ao fim, com ímpeto que o levou a 0,5% no melhor momento da tarde, o índice mostrava alta um pouco mais suave, de 0,39%, aos 123.338,34 pontos, com giro ainda fraco, a R\$ 14,5 bilhões. Foi o terceiro ganho consecutivo para o Ibovespa, que avança 0,81% na semana e 2,54% no mês.

“Dia fraco de agenda econômica, mas gestos iniciais de Trump não indicaram, no momento, pressão adicional sobre a China, o que resulta em certa descompressão no câmbio, após o dólar ter sido fortalecido em antecipação à posse do novo presidente”, diz Charo Alves, especialista da Valor Investimentos. Segundo ele, cenário um pouco mais estável no exterior contribui para certa correção em relação a excessos vistos, especialmente no câmbio.

A tarde, o Ibovespa lutou e conseguiu sustentar a linha dos 123 mil pontos em direção

ao fechamento, no melhor nível do ano, mesmo na contramão de Vale (ON -0,50%) e sem apoio uníssono de Petrobras (ON -0,84%, PN +0,03%). Na ponta ganhadora, destaque nesta terça-feira para Usiminas (+5,36%), Brava (+4,26%) e Braskem (+3,57%). A marca de 123 mil pontos ainda não tinha sido vista em fechamento neste começo de 2025 em que o Ibovespa atingiu, hoje, o maior nível desde 17 de dezembro, então perto de 124,7 mil pontos. Na ponta perdedora, dois nomes do setor de proteína, BRF (-6,61%) e Marfrig (-4,04%), além de Raizen (-3,11%).

“Há uma perspectiva um pouco melhor para esse começo de Trump”, apesar dos acenos e sinais protecionistas, diz Rodrigo Alvarenga, sócio da One Investimentos. “Trump já é conhecido do primeiro mandato, e por vezes suas declarações não podem ser levadas muito ao pé da letra”, acrescenta.

“O mercado está digerindo as primeiras iniciativas do novo governo Trump, que foram mais brandas do que ele vinha apontando”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos, destacando uma certa lateralidade dos ativos brasileiros na sessão, com leve melhora em comparação ao ânimo um pouco mais forte visto no exterior. “Houve um certo alívio, sem batida forte nas tarifas comerciais nesse primeiro momento - mas

que ainda pode vir à frente”, ressalva Moliterno, chamando atenção para a fraqueza de giro mesmo após o feriado nos EUA.

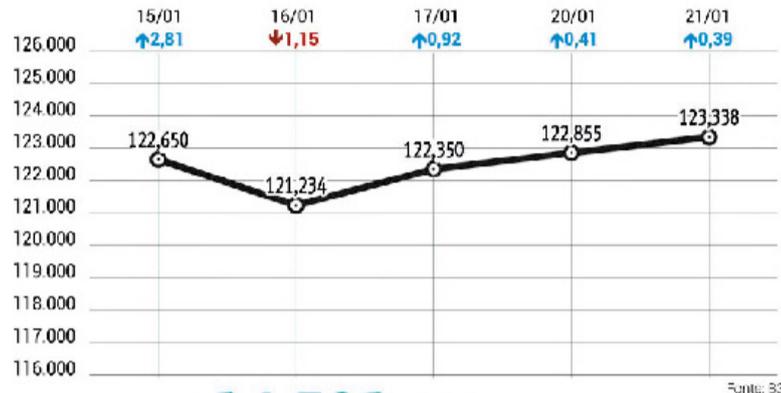
Em relatório mensal junto a gestores de recursos com foco na América Latina, o Bank of America (BofA) aponta que a convicção quanto ao desempenho do Ibovespa em 2025 permanece baixa e que o dólar deve fechar o ano a R\$ 6,10, com a possibilidade de juros elevados nos Estados Unidos como principal fator de risco para os ativos latino-americanos.

“O sentimento continua deprimido neste primeiro relatório de 2025. As expectativas para o Ibovespa em 2025 estão dispersas entre 110 mil e 140 mil pontos, o que implica um viés limitado para alta. Apenas 9% veem o Ibovespa acima de 140 mil pontos no fim de 2025, contra 17% na pesquisa de dezembro”, aponta o relatório de janeiro do BofA.

Após subir pela manhã e ultrapassar a linha de R\$ 6,05, o dólar trocou de sinal no início da tarde e encerrou a sessão desta terça-feira em leve queda, na casa de R\$ 6,03. Com a agenda doméstica esvaziada, os negócios no mercado de câmbio foram guiados pelas repercussões dos primeiros atos de Donald Trump no início de seu segundo mandato presidencial.

O real, que na véspera amargou avanço menor que o de pares, recuperou ontem o terreno e se descolou do movimento negativo das divisas latino-americanas, em

Fechamento



Volume R\$ 14,581 bilhões

especial do peso mexicano, abalado pela menção de Trump a tarifas de 25% sobre importações do México a partir de 1º de fevereiro.

Segundo operadores, a moeda brasileira pode ter se beneficiado de fluxo externo e de ajustes técnicos, com agentes promovendo recomposição parcial de posições em ativos domésticos desmontadas no fim do ano passado. Dados da B3 mostram que investidores estrangeiros ingressaram com R\$ 2,9 bilhões na bolsa doméstica no último dia 17, levando os aportes líquidos em janeiro a R\$ R\$ 3,621 bilhões.

Com máxima a R\$ 6,0680, pela manhã, e mínima a R\$ 6,0177 à tarde, o dólar à vista fechou a R\$ 6,0307, em queda de 0,19%. Foi o segundo pregão consecutivo de baixa da divisa, que já acumula desvalorização de 2,42% em janeiro, após ter avançado 2,98%

em dezembro e encerrado 2024 com ganhos de 27,34%.

O economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima, observa que parece haver uma correção do movimento exagerado de ata do dólar no ano passado, motivado em grande parte por uma saída muito forte de recursos estrangeiros em meio a falta de credibilidade da política fiscal.

“Do lado doméstico, muito da preocupação com o fiscal já está refletida na taxa de câmbio. E do lado externo, houve alívio com o fato de Trump não ter sido mais agressivo nas tarifas neste primeiro momento”, afirma Lima.

O economista ressalta que ainda não estão claros os motivos que levaram o Banco Central a intervir ontem no mercado de câmbio com leilões de linha com compromisso de recompra no valor de US\$ 2 bilhões.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AMERICANAS ON NM	6,51	+12,24%
AERIS ON NM	6,930	+10%
MERC INVEST PN	18,00	+8,63%
HELBOR ON NM	1,48	+7,25%
OI PN N1	9,42	+6,80%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
INFRACOMM ON NM	0,070	-12,50%
AGROGALAXY ON NM	0,640	-12,33%
ONCOCLINICASON NM	2,040	-8,93%
NEOGRID ON NM	21,01	-6,62%
BRF SA ON NM	21,75	-6,61%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,28	+0,44%
RAIZEN PN N2	1,870	-3,11%
VALE ON NM	54,02	-0,50%
COSAN ON NM	7,75	+1,44%
AMBEVS/A ON	11,25	+1,81%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,21%
Petrobras PN	+0,03%
Bradesco PN	+0,09%
Ambev ON	+1,81%
Petrobras ON	-0,84%
BRF SA ON	-6,61%
Vale ON	-0,5%
Itausa PN	+0,88%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +1,24	Nasdaq +0,64	FTSE-100 +0,33	Xetra-Dax +0,25	FTSE(Mib) -0,23	S&P/ASX +0,66	Kospi -0,080
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,48	Ibex -0,14	Nikkei +0,32	Hang Seng +0,91	BYMA/Merval +3,27	Xangai -0,054	Shenzhen +0,48